

DISCUSSÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA, A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO CANADÁ: UMA EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO

Nome: VALE, Danielle Cristine Menezes do

Secretaria Estadual de Educação – Marabá, Pará, Brasil

e-mail: danivale.esporte@gmail.com

Introdução: No início de 2019, o Ministério da Educação, através da CAPES, divulgou um edital para selecionar professores da rede pública de todas as regiões, que iriam participar de um programa de qualificação nos meses de julho e agosto, no Canadá. Um dos critérios, era a apresentação de um projeto de intervenção pedagógica a ser aplicado no retorno à escola. Falar sobre qualidade de vida e como a Educação Física (EF) colabora nesse tema, foi uma escolha pertinente e que agora, com novas metodologias, pode gerar um maior engajamento dos alunos em seu aprendizado. A promoção da saúde é apenas um dos conceitos abrangidos pela EF. Para além deste viés, a capacidade de interagir, produzir e ser criativo também colaboram para que tenhamos uma sociedade saudável, em meio ao caos do consumismo e da grande influência das redes sociais na vida das pessoas. Falar sobre depressão e autoestima é mais do que necessário na atualidade. Trazer o aluno para o centro da aprendizagem não é tarefa fácil; exige mais tempo para organização de tarefas e o incentivo constante nas aulas. Gerenciar melhor o planejamento e o cotidiano pedagógico, incluindo discussões em grupo, a partir de fatos da realidade; dinâmicas como júri simulado, rodas de conversa, galeria de cartazes, etc., são propostas possíveis de implementação no ensino médio.

Objetivos: Ampliar a percepção dos alunos sobre a influência da atividade física em sua qualidade de vida. **Metodologia:** Inicialmente aplicamos o questionário internacional SF-12, para todos os alunos do ensino médio (na faixa etária de 15 a 19 anos), em sua grande maioria de classe baixa, moradores de bairros de invasão da cidade de Marabá/PA, que frequentam o turno vespertino. Após a tabulação e análise dos resultados, promovemos palestras motivacionais, falando sobre preconceito, depressão, sedentarismo que devem colaborar para que todos os alunos possam internalizar a importância da EF em vários momentos de sua vida, inclusive no combate às doenças crônicas não-transmissíveis da “vida moderna”, como obesidade, diabetes, hipertensão, abuso de álcool, além da própria depressão. **Resultados:** aplicamos diferentes metodologias aprendidas no curso de formação durante as aulas, tanto teóricas, quanto práticas. Percebemos um aumento de 15% na frequência das aulas, principalmente no público feminino. Em outra escola, onde atuo no noturno, as discussões e atividades coletivas foram qualificadas. As estratégias de discussão em pequenos grupos a partir de um vídeo ou imagem (gancho inicial) se tornaram mais proveitosas e, através de auto avaliação, percebemos que está sendo ampliada a percepção dos alunos sobre sua própria qualidade de vida. **Conclusões:** Inserir a proposta das metodologias ativas, relacionando os conteúdos que tenham mais significado no cotidiano dos alunos é possível e traz bons resultados na construção de uma leitura crítica de mundo, além da possibilidade real de combater os problemas gerados pelo sedentarismo e isolamento social, principalmente entre os adolescentes.

Palavras chaves: qualidade de vida; capacitação profissional; adolescente